

COMUNICADO AO MERCADO

VALE FERTILIZANTES S.A.

Uberaba, 06 de maio de 2011. A Vale Fertilizantes S.A. (“Companhia”) disponibiliza a seus acionistas, investidores e ao mercado, os resultados operacionais e econômicos do trimestre findo em 31 de março de 2011.

Os documentos podem ser obtidos no site da CVM www.cvm.gov.br, da BM&FBOVESPA www.bmfbovespa.com.br e da Vale Fertilizantes www.valefertilizantes.com

Informações adicionais, contatar:
+55 11 5112 2539

Felipe.aigner@valefert.com
Diretor de Relações com Investidores

Clarice.alves@valefert.com
Andre.hara@valefert.com

Primeiro trimestre forte

Desempenho confirma o bom momento do setor

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, 06 de maio de 2011 – O forte desempenho da Vale Fertilizantes no 1º trimestre de 2011 (1T11) refletiu a captura do bom momento do setor nesse início de ano e o crescimento decorrente da incorporação da Vale Fosfatados. As novas unidades trazem para a Vale Fertilizantes participação ainda mais relevante no mercado de fosfatados, com alcance no mercado de baixa concentração para fertilizantes e no de fosfato bicálcico, destinado à nutrição animal.

Os pontos de maior relevância no trimestre são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 1.065 milhões no 1T11, 22,5% superior aos R\$ 869 milhões no 4T10 e 76,8% acima dos R\$ 602 milhões no 1T10.
- Lucro operacional medido pelo EBIT de R\$ 114 milhões no 1T11, 39,5% superior ao 4T10 (margem Ebit de 12,0% e 10,3%, respectivamente).
- Geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 237 milhões no 1T11, 43,4% superior aos R\$ 165 milhões no 4T10.
- Forte demanda e preços crescentes para os fosfatados ao longo de todo o primeiro trimestre. Margem Ebitda de 25,1% no trimestre é a maior desde 2008.
- Investimentos totais de R\$ 156 milhões no 1T11, montante 9,9% superior aos R\$ 142 milhões no 4T10 e 21,9% superior aos R\$ 128 milhões no 1T10.

A incorporação da Vale Fosfatados aumentou a abrangência da Vale Fertilizantes no mercado brasileiro de fosfatados de baixa concentração (com o produto Superfosfato Simples – SSP) e a participação no mercado de nutrição animal (com o Fosfato Bicálcico – DCP). O mercado de SSP no Brasil foi, em 2010, de 5,5 Mt, tendo sido 42% desse volume atendido pelas unidades ora incorporadas. O

www.valefertilizantes.com
ri@valefert.com

Relações com Investidores

Felipe Aigner
Clarice Alves
Andre Hara

Tel: (55 11) 5112 2539

mercado doméstico de bicálcico registrou consumo de 1 Mt em 2010, tendo as unidades incorporadas respondido por um *market share* de 56% das vendas totais. As operações combinadas trouxeram à Vale Fertilizantes a capacidade de atuação em todos os setores do mercado de fosfatados, o que se traduz em um *market share* de quase 40% nesse setor e de cerca de 20% no mercado total de fertilizantes.

Indicadores Financeiros Selecionados					
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	602	869	1.065	76,8%	22,5%
Receita operacional líquida ⁽¹⁾	558	792	946	69,4%	19,4%
Lucro operacional (EBIT) ⁽²⁾	6	81	114	1.680,7%	39,5%
Margem EBIT (%) ^(2/1)	1,1%	10,3%	12,0%		
Receita financeira líquida	-5	15	28	654,8%	80,4%
Lucro líquido ⁽³⁾	7	63	114	1.616,8%	81,9%
Margem lucro líquido (%) ^(3/1)	1,2%	7,9%	12,1%		
EBITDA ⁽⁴⁾	102	165	237	131,5%	43,4%
Margem EBITDA (%) ^(4/1)	18,3%	20,9%	25,1%		
Investimentos	128	142	156	21,9%	9,9%
Número de ações (unidades)	422.472.568	422.472.568	566.032.763		
Lucro líquido por ação (R\$)	0,0156	0,1489	0,2017		
Câmbio médio de fechamento no período (Real / US\$) _{PTAX800}	1,8000	1,6967	1,6673	-7,4%	-1,7%

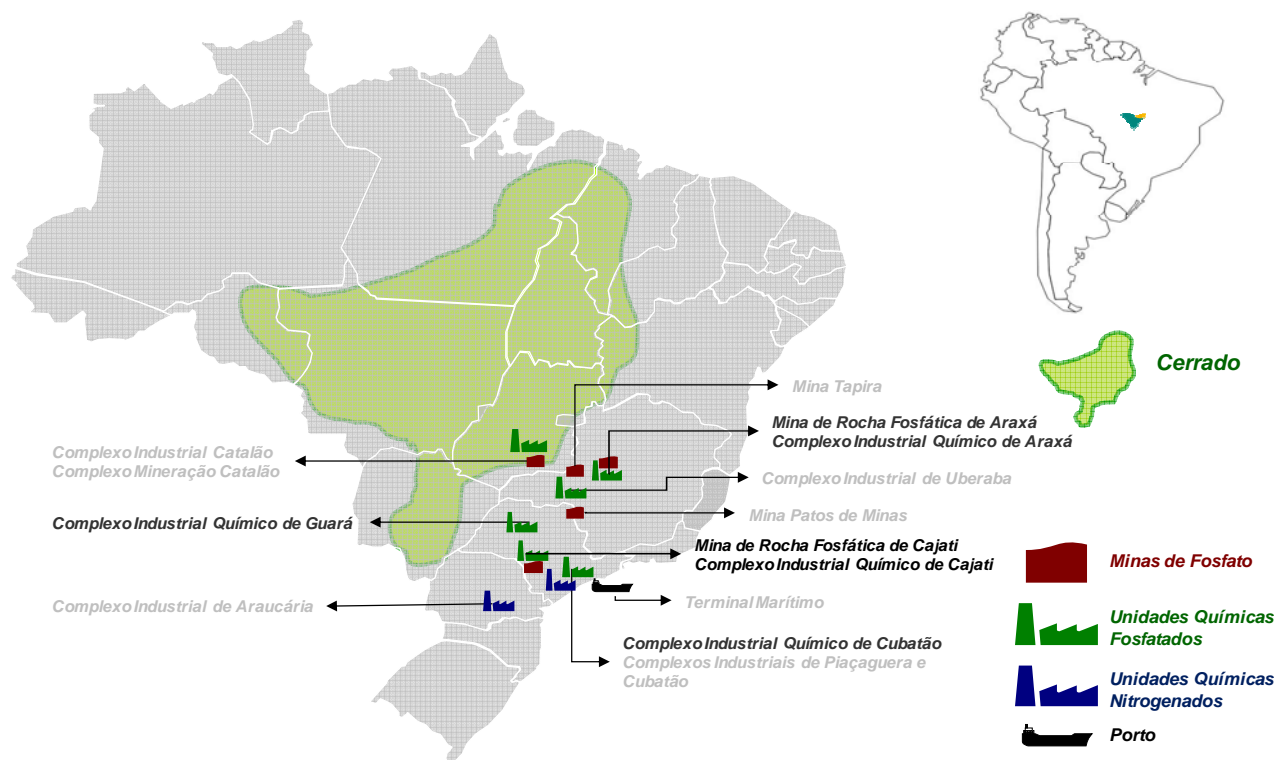
A incorporação da Vale Fosfatados teve efeito a partir de 1º fevereiro, razão pela qual os demonstrativos contábeis excluem os dados de janeiro. Os dados pró-forma abaixo refletem:

- a inclusão do resultado de janeiro 2011 da Vale Fosfatados (1T11 pro forma não auditado);
- os dados do 1T10 caso Vale Fertilizantes e Vale Fosfatados estivessem operando conjuntamente desde janeiro 2010 (1T10 pro forma).

Indicadores Financeiros Selecionados (pro-forma) *			
R\$ milhões	1T10 pro-forma	1T11 pro-forma	1T11 Real
		(A)	(B)
Receita operacional	929	1.178	1.065
Receita operacional líquida ⁽¹⁾	861	1.036	946
Lucro operacional (EBIT) ⁽²⁾	23	111	114
Margem EBIT (%) ^(2/1)	2,5%	10,7%	12,0%
Receita financeira líquida	-5	32	28
Lucro líquido ⁽³⁾	18	115	114
Margem lucro líquido (%) ^(3/1)	1,9%	9,8%	12,1%
EBITDA ⁽⁴⁾	119	245	237
Margem EBITDA (%) ^(4/1)	12,8%	23,6%	25,1%

(*) Dados não auditados

▼ As novas operações

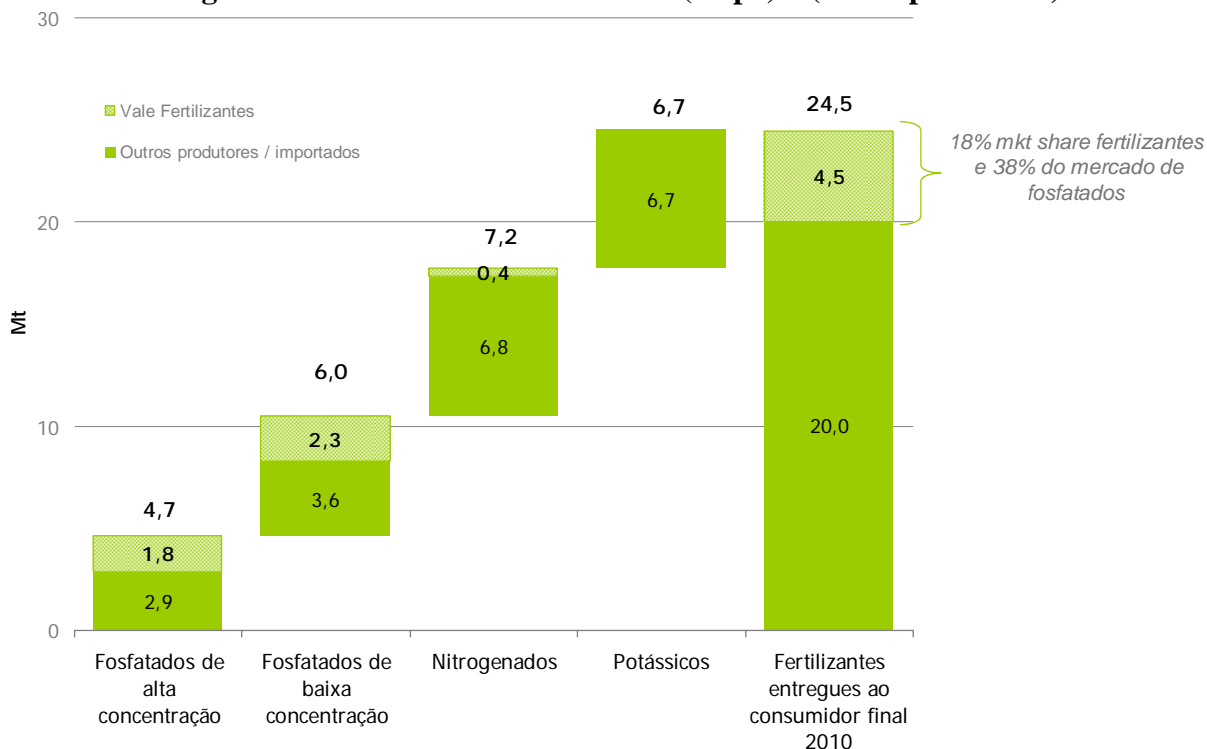


- **Mina de Rocha Fosfática e Complexo Industrial Químico em Araxá (MG);**
Complexo mineroquímico integrado com capacidade de produção de: 1,65 Mtpa de rocha fosfática; 0,69 ktpa de ácido sulfúrico e 1,2 ktpa de SSP granulado. A mina de rocha fosfática possui reservas de 155,9 milhões de toneladas, teor médio de 11,6% de P_2O_5 e 16 anos de vida útil.
- **Mina de Rocha Fosfática e Complexo Industrial Químico em Cajati (SP);**
Complexo mineroquímico integrado com capacidade de produção de: 0,55 Mtpa de rocha fosfática; 0,66 ktpa de ácido sulfúrico, 0,22 ktpa de ácido fosfórico e 0,65 ktpa de fosfato bicálcico. A mina de rocha fosfática possui reservas de 130,5 milhões de toneladas, teor médio de 5,2% de P_2O_5 e 24 anos de vida útil.
- **Complexo Industrial Químico em Cubatão (SP);**
Complexo industrial com capacidade de produção de: 0,33 ktpa de ácido sulfúrico e 0,56 ktpa de SSP granulado, e localizado a menos de 500 metros do complexo industrial de Piaçaguera da Vale Fertilizantes, complexos de Piaçaguera e Cubatão.
- **Complexo Industrial Químico em Guará (SP);**
Complexo industrial com capacidade de produção de 0,37 ktpa de SSP granulado.

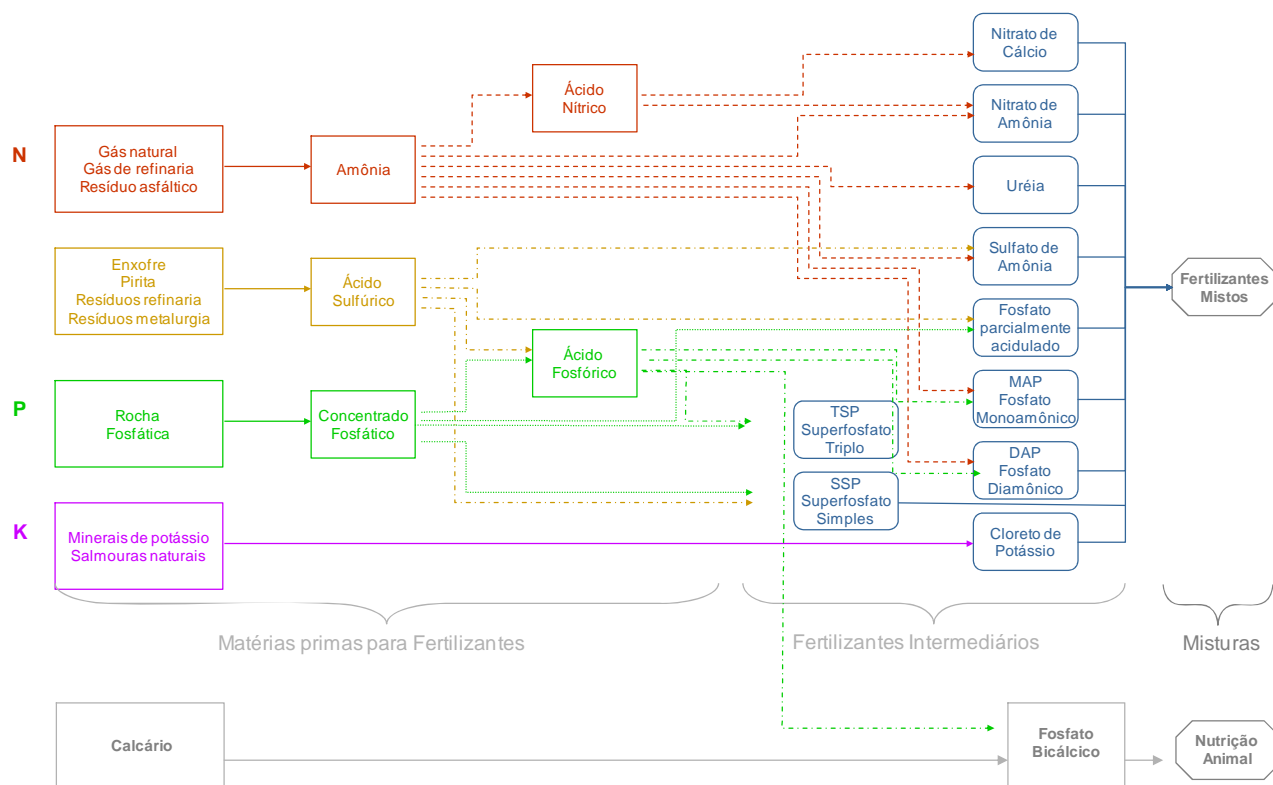
➤ Abrangência de mercado

A incorporação da Vale Fosfatados levou a Vale Fertilizantes à participação de quase 40% do mercado nacional de fertilizantes fosfatados, como mostrado no gráfico que tem o volume de venda pro forma de 2010 para as duas empresas. A participação é de 18% quando se consideram os 24,5 Mt totais consumidos como fertilizantes ao longo de 2010.

Fertilizantes entregues ao consumidor final no Brasil (Mtpa) – (dados pro-forma)



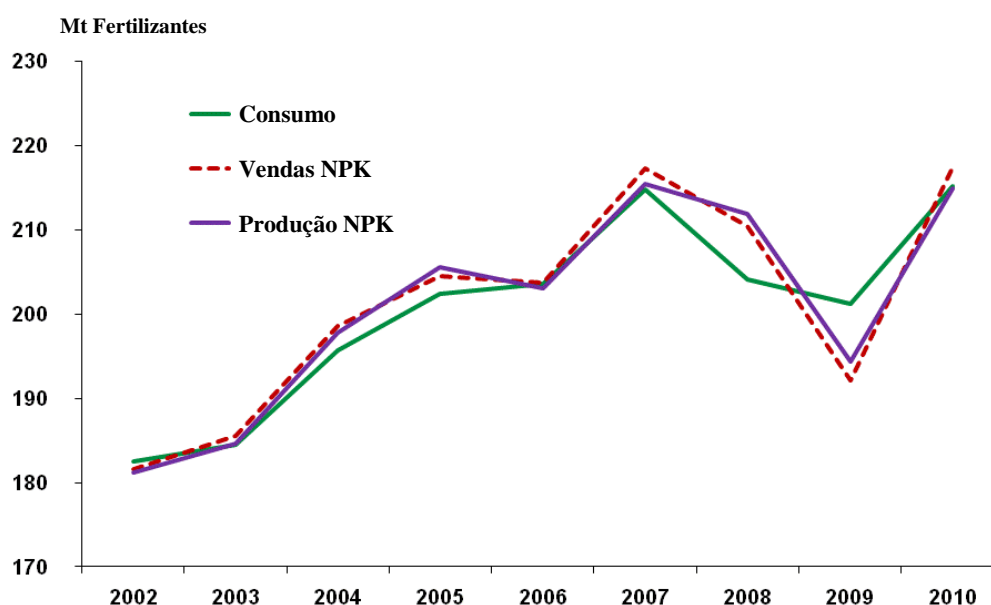
Fonte: Anda e Vale Fertilizantes



▼ Ambiente e perspectivas dos negócios

O início de 2011 marcou a continuidade da forte demanda por fertilizantes tanto no mercado internacional quanto no doméstico. A manutenção da demanda em níveis altos continua sendo capitaneada pela alta dos preços das commodities agrícolas que, ao elevar a rentabilidade dos produtores, impulsiona a demanda e o preço dos insumos. Os níveis extremamente baixos de estoques para todos os três nutrientes evidenciam o aquecimento do mercado, que impulsiona a utilização de fertilizantes para aumento de produtividade das lavouras.

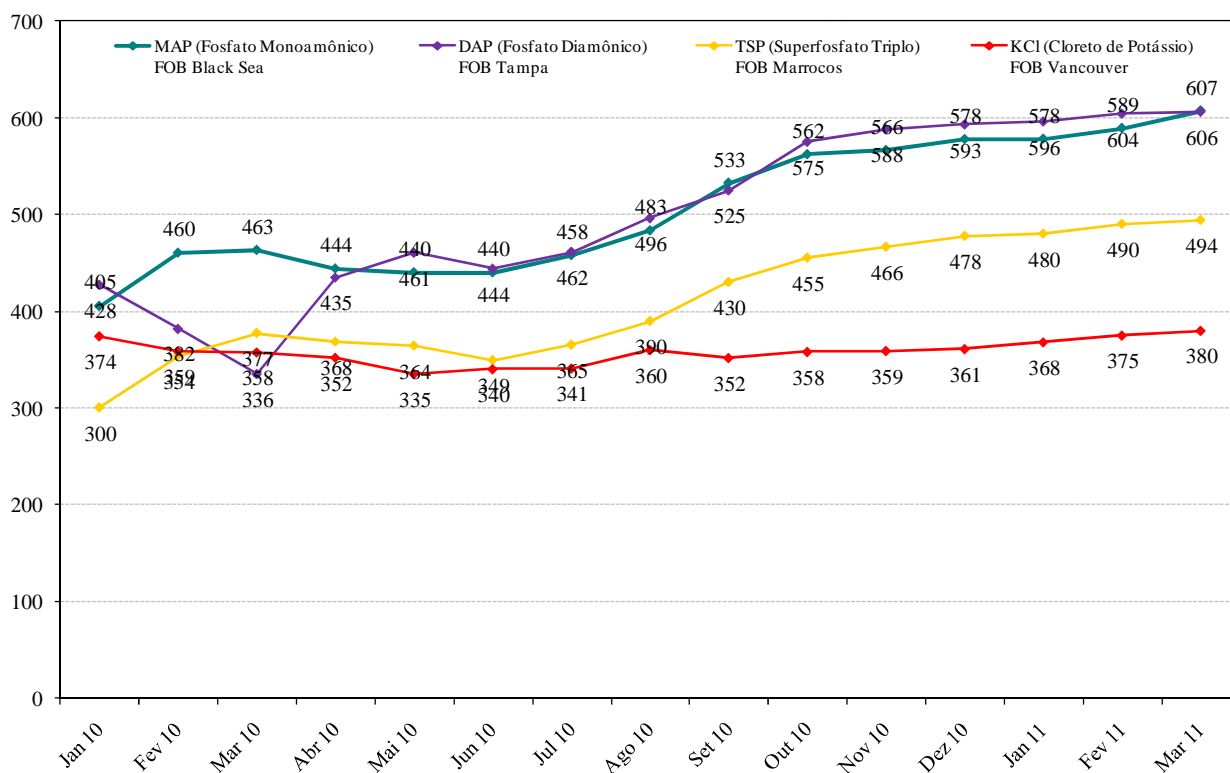
Fornecimento Global de Fertilizantes: 2002 - 2010



Fonte: IFA Production and International Trade Service, 2010.

As matérias-primas mais relevantes na produção de fosfatados sofreram também incremento de preço: amônia e enxofre aumentaram em relação ao trimestre anterior (8% e 21%, respectivamente). Os preços da amônia no mercado internacional subiram cerca de US\$ 50 / ton no trimestre, sendo estimados valores de até US\$ 550 CFR Tampa nos próximos meses. Para o 2º semestre do ano, estima-se que o volume oriundo da operação da recém iniciada planta de amônia de Ma'aden (Arábia Saudita) tenha impacto negativo sobre os preços.

Preço Médio Fertilizantes – US\$ / ton

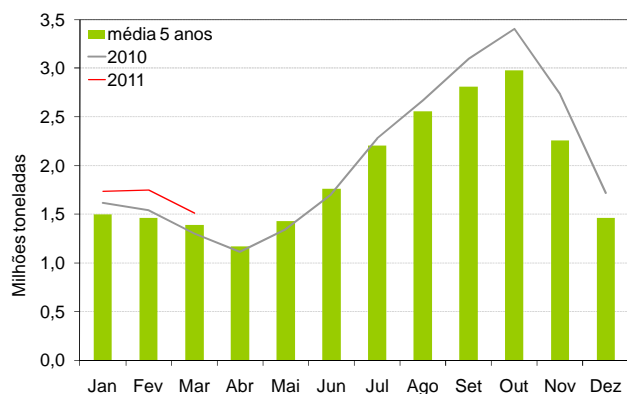


Fonte: Fertilizer Week

▼ Mercado doméstico

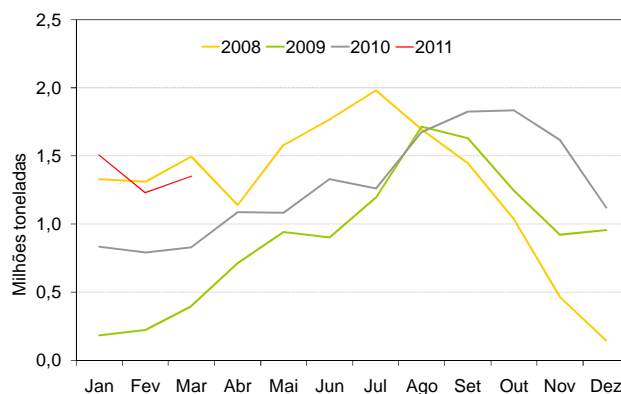
As entregas de fertilizantes ao consumidor final cresceram 12% em relação ao 1º trimestre de 2010. O volume consumido total de 5 Mt indica a antecipação das compras pelos produtores rurais, que têm usado a boa relação de troca entre o preço do grão e o de fertilizantes para intensificar as encomendas e amenizar o fator sazonal que determinava baixo volume de vendas no 1º semestre do ano. Os gráficos de venda e importação de fertilizantes evidenciam o alto patamar dos volumes no 1º trimestre 2011, que é superior ao do ano passado e também ao da média dos últimos 5 anos.

Venda de Fertilizantes no Brasil (Mt)

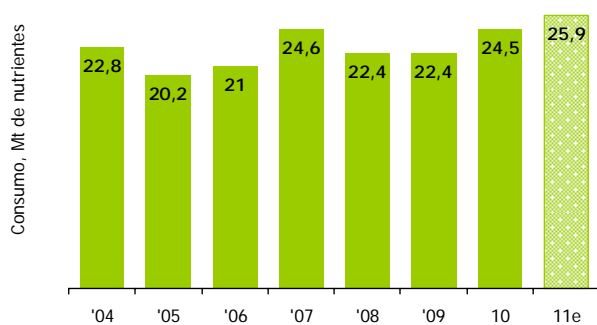


Fonte: ANDA

Importação de Fertilizantes no Brasil (Mt)



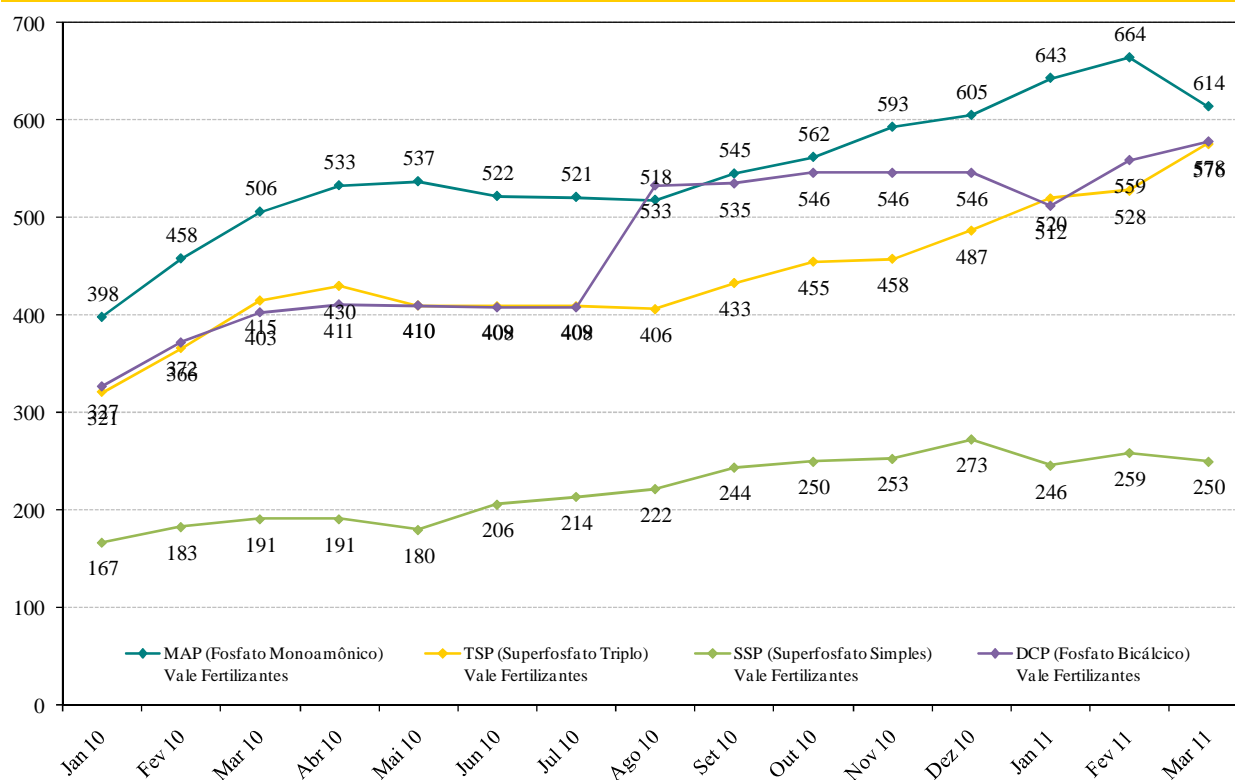
Fertilizantes entregues ao consumidor final no Brasil (Mt/ano) de Fosfatados, Nitrogenados e Potássicos



Fonte: IFA

O aumento dos preços internacionais vem sendo acompanhado também pela Vale Fertilizantes, conforme mostram os registros crescentes ao longo dos meses. A média do MAP em 2011, por exemplo, foi de US\$640 / ton, superior aos US\$587 /ton do 4T10 em 9%. Crescimento expressivo também foi verificado nos preços de fosfato bicálcico, que aumentaram cerca de 10% apenas no 1º trimestre do ano.

Preço Médio de MAP, TSP SSP e DCP na Vale Fertilizantes – US\$ / ton (*)



Fonte: Vale Fertilizantes S.A.

(*) preços líquidos de impostos e de frete

A composição dos determinantes do resultado é explicitada nos tópicos seguintes.

▼ Receita

A receita operacional líquida totalizou R\$ 946 milhões no 1T11, 19,4% superior à receita registrada no 4T10 e 69,4% superior à do mesmo período de 2010. O aumento verificado decorre:

- do aumento do preço de venda no período. Os preços dos fertilizantes fosfatados de alta concentração foram maiores no 1T11 em relação ao trimestre anterior (MAP 9% em média superior e TSP 16% em média superior);
- do aumento significativo da receita de produtos para o setor químico: as R\$ 180 milhões do 1T11 são 26% superiores aos R\$ 143 milhões do 4T10 e 40% superiores aos R\$ 128 milhões do 1T10;
- do maior volume total de vendas face à inclusão de 389 mil toneladas de Superfosfato Simples (SSP) e 100 mil toneladas de Fosfato Bicálcico (DCP) ao portfólio;
- em sentido contrário – da redução do volume de vendas de fosfatados de alta concentração se comparado ao dos trimestres anteriores (cujas vendas foram maiores devido às posições de estoque mais altas no ano de 2010), e do efeito da valorização do real sobre o dólar no período.

Composição da Receita Operacional Líquida						
R\$ milhões	1T10	%	4T10	%	1T11	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)
Fertilizantes	408	73%	594	75%	634	67%
Fosfatados – Alta Concentração	313	56%	444	56%	350	37%
Fosfatados – Baixa Concentração	6	1%	40	5%	189	20%
Nitrogenados	89	16%	111	14%	95	10%
Químicos	128	23%	143	18%	180	19%
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	6	1%	16	2%	113	12%
Serviços e Outros	17	3%	40	5%	19	2%
Total	558	100%	792	100%	946	100%

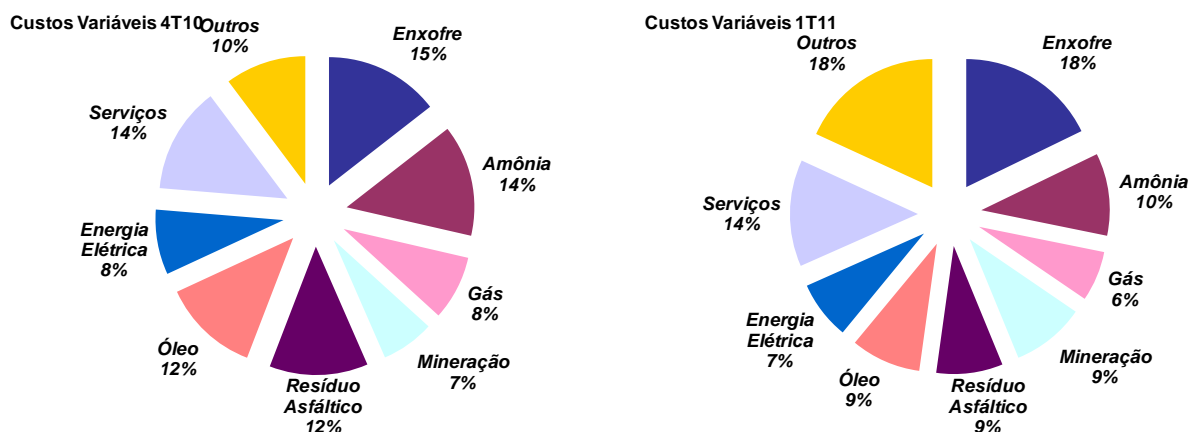
▼ Custos

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T11 aumentou 18,7% em relação ao 4T10 e 51,4% em relação ao 1T10. Tal aumento decorre – assim como a receita – da incorporação das novas unidades e do maior volume de vendas delas oriundo. A análise percentual desse aumento evidencia, entretanto, o efeito positivo sobre o Ebitda e a margem: o aumento de 18,7% do CPV (1T11 em relação ao 4T10) foi inferior ao aumento de 22,1% no volume total de vendas – o que evidencia uma estrutura de custos que não aumentou proporcionalmente ao volume de vendas.

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)					
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
CPV	513	655	777	51,4%	18,7%
CPV sem depreciação, amortização e exaustão	417	571	654	56,7%	14,5%

Ainda assim, há que se atentar para o aumento nos preços de enxofre e amônia, que afetaram os custos de produção – e também o CPV – das operações. O custo médio do enxofre em dólar aumentou 21% se comparado ao trimestre anterior e 125% em relação ao 1º trimestre de 2010. Nas mesmas bases de análise, a amônia aumentou 8% e 36%, respectivamente. Os percentuais em reais são ainda maiores dada a valorização da moeda sobre o dólar.

Os dados abaixo representam a composição dos custos variáveis de produção, que representam cerca de 72% do custo total. A maior participação do enxofre no 1T11 está alinhada ao aumento de seu preço no mercado internacional, ao passo que a redução percentual da amônia – contrária ao aumento de seu preço – reflete a entrada dos custos de produção do superfosfato simples e bicálcico – que têm representatividade no volume total de produção, sem, contudo utilizar o insumo em seu processo.



✔ Lucro Operacional, Lucro Líquido e Geração de Caixa

O lucro operacional medido pelo Ebit foi de R\$ 114 milhões no 1T11, valor 40% superior aos R\$ 81 milhões do 4T10 e muito superior aos R\$ 6 milhões do 1T10. O incremento reflete o impacto positivo do aumento no volume de vendas e do maior preço médio registrado. A margem operacional foi de 12% no 1T11, 1,7 ponto percentual acima da margem do 4T10, de 10,3%, e cerca de 11 pontos percentuais acima do 1T10, que foi de 1,1%.

A receita financeira totalizou R\$ 28 milhões no 1T11, 80,4% superior ao registrado no 4T10 e em sentido contrário ao registrado no 1T10 de R\$ 5 milhões.

O lucro líquido refletiu os resultados acima, tendo apresentado aumento de 82% no trimestre, passando de R\$ 63 milhões no 4T10 para R\$ 114 milhões no 1T11. A margem de lucro líquido foi de 12,1% no 1T11, superior aos 7,9% do 4T10 e aos 1,2% do 1T10.

A geração de caixa medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 237 milhões no 1T11, 43,4% e 131,5% superiores aos 4T10 e 1T10 respectivamente. O crescimento determinou margem Ebitda de 25,1% no 1T11, percentual que foi superior aos 20,9% do 4T10 e aos 18,3% do 1T10.

EBITDA					
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional líquida	558	792	946	69,4%	19,4%
CPV	-513	-655	-777	51,4%	18,7%
Despesas comerciais e administrativas	-15	-27	-30	101,0%	13,4%
Outras despesas operacionais	-23	-29	-25	6,6%	-16,6%
Lucro operacional (EBIT)	6	81	114	1.680,7%	39,5%
Margem EBIT (%)	1,1%	10,3%	12,0%		
Depreciação, amortização e exaustão	96	84	123	28,6%	47,1%
Lucro líquido	7	63	114	1.616,8%	81,9%
Margem lucro líquido (%)	1,2%	7,9%	12,1%		
EBITDA	102	165	237	131,5%	43,4%
Margem EBITDA (%)	18,3%	20,9%	25,1%		

▼ Investimentos

No 1T11 a Vale Fertilizantes investiu R\$ 156 milhões, montante 10% superior aos R\$ 142 milhões investidos no trimestre anterior e 22% superior ao investido no 1T10. Do total desse investimento, 73% foram aplicados em projetos de capital para aumento da capacidade de produção e totalizaram R\$ 114 milhões, distribuídos nos principais projetos abaixo:

- Projeto Fase III em Uberaba (MG);

O projeto de expansão Fase III de Uberaba (MG) encontra-se em fase final da obra, com execução de R\$73,9 milhões no 1T11. A partir de outubro desse ano, a expansão permitirá o aumento da capacidade de produção de MAP (Fosfato Monoamônico) e TSP (Superfosfato Triplo) no complexo de Uberaba em 415 ktpa (alternativa de produção devida à flexibilização da unidade de MAP para granular também TSP), além de elevar a capacidade de produção de ácido fosfórico em 280 ktpa e a de ácido sulfúrico em 678 ktpa.

- Projeto Salitre em Patrocínio (MG);

O projeto Salitre, principal investimento de capital da empresa, teve um investimento de R\$33,6 milhões no 1T11 gastos com desenvolvimento. Com início de produção previsto para 2014, o projeto visa aumentar a capacidade de produção anual em 2,2 Mt de rocha fosfática, 0,6 Mt de ácido fosfórico e cerca de 1,35 milhão de ton de MAP e TSP. O projeto contempla a abertura de uma nova mina de rocha fosfática em Serra de Salitre (MG) e na construção de um complexo industrial para produção de ácidos sulfúrico e fosfórico, MAP e TSP em Patrocínio (MG). O total de reservas provadas e prováveis é superior a 200 milhões de toneladas com teor de 11,4% de P₂O₅, o que determina pelo menos 19 anos de produção às taxas previstas. Dentro do processo de licenciamento ambiental, a unidade de mineração obteve a Licença de Instalação em maio de 2010 e a unidade industrial a Licença Prévia em fevereiro de 2010. Os estudos de engenharia foram concluídos em 2010 e submetido à avaliação de maturidade, obtendo o nível de melhores práticas do *Independent Project Analysis, Inc.* (IPA). O projeto deve ser submetido no primeiro semestre de 2011 para aprovação do Conselho de Administração.

- Projeto ARLA em Araucária (PR);

O projeto ARLA teve um investimento de R\$6,7 milhões no 1T11. O projeto prevê a adequação da unidade de Araucária (PR) para uma planta “flex” que permita produzir ao mesmo tempo uréia para os setores químico, pecuário, fertilizante e automotivo (ARLA 32). Esse “novo” produto nitrogenado de alto valor agregado, ou solução de uréia de alta pureza (Agente Redutor Líquido Automotivo – ARLA), visa atender a um nicho específico no mercado automotivo por meio da mistura da solução com o diesel para abater os óxidos de nitrogênio emitidos pelos veículos à diesel. A partir de 2012, o Brasil – seguindo tendências do mercado global – adotará novos padrões internacionais de emissão de poluentes por veículos, sendo o ARLA uma promissora alternativa para atingir tais reduções. As estimativas são de que o projeto supere o volume

de 200 ktpa de produção de uréia líquida, crescendo de forma gradual à medida que a renovação da frota impulsionar a demanda pelo produto, podendo o projeto atender a 60% do mercado brasileiro. Essa produção não implica em aumento da capacidade, visto que o projeto envolve a destinação de parte dos volumes atuais para esse mercado citado.

- Nova planta de ácido nítrico em Cubatão (SP);

A nova planta de ácido nítrico teve investimento iniciado em março de 2011. A nova planta visa aumentar a capacidade de produção diária de ácido nítrico (800 ton), em substituição à atual unidade do complexo industrial de Piaçaguera (SP) que tem capacidade diária de 220 ton. O aumento da produção de ácido nítrico visa suportar o maior volume demandado na produção e venda de nitrato de amônio no complexo industrial de Piaçaguera (SP). Conclusão do projeto básico prevista para novembro de 2011.

Além dos investimentos de capital acima descritos, os investimentos realizados em melhoria e reposição dos ativos, desenvolvimento sustentável e pesquisa e desenvolvimento somaram R\$ 28,8 milhões, R\$ 10,3 milhões e R\$ 0,7 milhões respectivamente.

▼ Indicadores de Produção e Vendas

No 1T11 foram vendidas 835 mil toneladas de fertilizantes fosfatados e 304 mil toneladas de produtos nitrogenados, entre fertilizantes, produtos para nutrição animal e para indústria química. Analisando cada conjunto de produtos notamos:

- redução de 26,4% no volume de vendas de fosfatados de alta concentração no 1T11 em relação ao 4T10 e de 12,9% em relação ao mesmo trimestre de 2010. O aumento do volume de produção, entretanto, foi de 12,6% no 1T11 em relação ao 4T10 e de 5,4% em relação ao mesmo trimestre de 2010, evidenciando que a venda adicional, em 2010, foi decorrente de níveis de estoque mais altos que os atuais;
- o volume de venda de fosfatados de baixa concentração foi influenciado pela adição significativa do SSP à carteira de produtos da Vale Fertilizantes. Com o efeito de 2 meses de incorporação no trimestre o volume de vendas de SSP passou de 1 mil toneladas no 1T10 e 26 mil toneladas no 4T10 para 389 mil toneladas no 1T11. Em proporções semelhantes o volume de produção passou de 2 mil toneladas no 1T10 e 41 mil toneladas no 4T10 para 523 mil toneladas no 1T11;
- os produtos nitrogenados, incluindo fertilizantes e químicos, apresentaram queda de 14,6% no volume de vendas no 1T11 em relação ao 4T10 e 5,9% em relação ao 1T10. Da mesma forma que os fosfatados de alta concentração, os volumes de produção dos mesmos produtos apresentaram aumento de 1% em relação ao 4T10 e 2,3% em relação ao 1T10, também evidenciando formação de estoque para venda nos próximos trimestres;

- também resultante da incorporação, o negócio de nutrição animal tornou-se significativo na carteira da Vale Fertilizantes, tendo apresentado 100 mil toneladas de vendas no 1T11 e 151 mil toneladas de produção no mesmo período.

Volume de Venda dos Principais Produtos

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Fosfatados – Alta Concentração	419	496	365	-12,9%	-26,4%
Ácido fosfórico	5	9	5	-7,2%	-48,4%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	276	305	234	-15,1%	-23,2%
TSP (Superfosfato Triplo)	138	182	126	-8,8%	-30,8%
Fosfatados – Baixa Concentração	16	81	471	2.843,8%	481,5%
Rocha fosfática	4	44	41	921,3%	-7,2%
SSP (Superfosfato Simples)	1	26	389	38.771,7%	1.395,1%
Ácido sulfúrico	11	11	41	272,7%	272,7%
Nitrogenados	323	356	304	-5,9%	-14,6%
Ácido Nítrico	23	28	27	17,4%	-3,6%
Amônia	51	57	41	-19,6%	-28,1%
Nitrato de Amônio	104	126	104	0,0%	-17,5%
Uréia	145	145	132	-9,0%	-9,0%
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	0	0	100	-	-
Total	758	933	1.240	63,6%	32,9%

Volume de Produção dos Principais Produtos

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Fosfatados – Alta Concentração	644	603	679	5,4%	12,6%
Ácido fosfórico	204	196	236	15,7%	20,4%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	239	245	210	-12,1%	-14,3%
TSP (Superfosfato Triplo)	201	162	233	15,9%	43,8%
Fosfatados – Baixa Concentração	607	766	1.671	175,5%	118,3%
Rocha fosfática	605	725	1.148	89,7%	58,3%
SSP (Superfosfato Simples)	2	41	523	33.011,7%	1.184,5%
Nitrogenados	514	521	526	2,3%	1,0%
Ácido Nítrico	111	120	107	-3,6%	-10,8%
Amônia	148	140	157	6,1%	12,1%
Nitrato de Amônio	111	115	103	-7,2%	-10,4%
Uréia	144	146	159	10,4%	8,9%
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	0	0	151	-	-
Total	1.765	1.890	3.027	71,5%	60,2%

A análise dos dados de venda em bases pró-forma do gráfico abaixo (1T10 pró-forma x 1T11 pró-forma) evidencia o aumento no volume total de vendas em relação ao 1T10. O maior volume de fosfatados de baixa concentração (SSP principalmente) foi o maior determinante da variação e foi viabilizado tanto por maior volume de produção quanto por redução do nível de estoques ao fim do período. A menor venda de fosfatados de alta no 1T11 se comparada ao mesmo período de 2010 é devida ao consumo de estoque - em 2010 – que levou a um volume de venda superior ao de produção e também superior às medias trimestrais anteriores.

Volume de Venda Pró-Forma *			
<i>Mil toneladas</i>	1T10 Pro-Forma	1T11 Pro-Forma	1T11 Real
Fosfatados – Alta Concentração	399	358	365
Ácido fosfórico	4	3	5
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	276	234	234
TSP (Superfosfato Triplo)	119	121	126
Fosfatados – Baixa Concentração	458	611	471
Rocha fosfática	4	30	41
SSP (Superfosfato Simples)	415	532	389
Ácido sulfúrico	39	49	41
Nitrogenados	309	300	304
Ácido Nítrico	23	27	27
Amônia	37	37	41
Nitrato de Amônio	104	104	104
Uréia	145	132	132
Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico	137	151	100
Total	1.303	1.420	1.240

(*) *Dados não auditados*

▼ Informações Contábeis

Demonstração de Resultado			
<i>R\$ milhões</i>	1T10	4T10	1T11
Receita operacional bruta de vendas e/ou serviços	602	869	1.065
Impostos / deduções da receita bruta	(44)	(77)	(119)
Receita operacional líquida de vendas e/ou serviços	558	792	946
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(513)	(655)	(777)
Lucro bruto	45	137	168
Margem bruta (%)	8,1%	17,3%	17,8%
Despesas / receitas operacionais	(39)	(56)	(55)
Vendas	(2)	(5)	(6)
Gerais e Administrativas	(13)	(22)	(24)
Outras despesas / receitas operacionais, líquidas	(23)	(29)	(25)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	6	81	114
Resultado financeiro líquido	(5)	15	28
Lucro operacional	1	97	141
Provisão para IR e Contribuição Social	(9)	(49)	(25)
IR Diferido	14	15	(2)
Participações minoritárias	-	-	-
Lucro líquido	7	63	114
Número de ações (unidades)	422.472.568	422.472.568	566.032.763
Lucro por ação (R\$)	0,0156	0,1489	0,2017

Balanco Patrimonial – Consolidado		
<i>R\$ milhões</i>	4T10	1T11
Ativo		
Circulante	1.191	1.875
Realizável a longo prazo	561	583
Permanente	4.138	6.493
Total	5.891	8.951
Passivo		
Circulante	995	1.419
Exigível a longo prazo	1.336	1.419
Outros	0	0
Patrimônio líquido		
Capital social	1.000	3.519
Reservas de Reavaliação	41	0
Reservas de Lucro	943	876
Ajustes de avaliação patrimonial	1.576	1.568
Realização da Reserva de Reavaliação	0	1
Realização Aj. Avaliação Patrimonial	0	34
Resultado Líquido do Período	0	114
Total	5.891	8.951

Fluxo de Caixa		
<i>R\$ milhões</i>	Acumulado 1T10	Acumulado 1T11
Fluxos de caixa provenientes das operações	209	133
Lucro líquido do período	7	114
Depreciação, exaustão e amortização	93	134
Provisão para IR e CSLL	0	27
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	23	(3)
Prov. para valor de realização de ativos circulantes e não circulantes	(43)	(4)
Provisão para contingências	6	0
Ajuste a valor presente Lei 11.638/07	(1)	1
Benefícios pós-emprego a empregados	7	5
Redução/(aumento) em contas a receber	24	(87)
(Aumento) em imp. a recuperar	(42)	(13)
Redução nos estoques	25	(74)
Redução/(aumento) de outros ativos	50	(6)
Aumento/(redução) em fornecedores	34	24
Aumento/(redução) de ctas. pag. e prov.	1	(22)
Imposto de renda e CSLL pagos	0	(0)
(Redução) de outros passivos	25	37
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais		
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento	(128)	(156)
Aquisições do ativo permanente	(128)	(156)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento		
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento	(68)	129
Pagamento de empréstimos	(105)	(24)
Juros pagos por empréstimos	(1)	(4)
Empréstimos tomados	38	38
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	13	107
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	230	500
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	243	606

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale Fertilizantes sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale Fertilizantes não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) economia global, (b) mercado de capitais. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale Fertilizantes, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Strong first quarter

Performance underlines strong industry performance

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, May 06, 2011 – Vale Fertilizantes strong first quarter performance in 2011 (1Q11) reflects the positive start to the year on relevant markets following incorporation of Vale Fosfatados. The new units bring Vale Fertilizantes an even greater share of the phosphates market, reaching the market for low concentration fertilizers and dicalcium phosphate, for animal feed.

First quarter performance highlights are summarized below:

- Operating revenues of 1,065 million BRL in 1Q11, 22.5% up on the 869 million BRL registered in 4Q10 and a 76.8% increase on the 602 million BRL registered in 1Q10.
- Operating profit, as measured by EBIT, of 114 million BRL in 1Q11, an 39.5% improvement on 4Q10 (Ebit margins of 12.0% and 10.3%, respectively).
- Operational cash flow, as measured by EBITDA (earnings before interest, tax, depreciation and amortization), was 237 million BRL in 1Q11, 43.4% up on the 165 million BRL recorded in 4Q10.
- Strong demand and rising prices for phosphates throughout the first quarter. Ebitda margin of 25.1% this quarter is the highest since 2008.
- Total investment of 156 million BRL in 1Q11, 9.9% up on the 142 million BRL invested in 4Q10 and a 21.9% increase on the 128 million BRL registered in 1Q10.

www.valefertilizantes.com
ri@valefert.com

Investor Relations

Felipe Aigner
Clarice Alves
Andre Hara

P: (55 11) 5112 2539

The incorporation of Vale Fosfatados increased Vale Fertilizantes' share of the Brazilian low concentration phosphate market (with the Single Superphosphate – SSP) and market share in animal feed (with Dicalcium Phosphate – DCP). In 2010, the Brazilian SSP market totaled 5.5 million tons, 42% of which was supplied through the recently incorporated units. The domestic dicalcium market registered

sales of 1 million ton in 2010, with the incorporated units representing a 56% market share of all sales. With the combined operations, Vale Fertilizantes was present in all phosphate market sectors, holding a market share of almost 40% in this market and around 20% of the entire fertilizer market.

Selected Financial Indicators					
R\$ million	1Q10	4Q10	1Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Operating revenues	602	869	1,065	76.8%	22.5%
Net operating revenue ⁽¹⁾	558	792	946	69.4%	19.4%
Operating profit (EBIT) ⁽²⁾	6	81	114	1,680.7%	39.5%
EBIT margin (%) ^(2/1)	1.1%	10.3%	12.0%		
Net financial income	-5	15	28	654.8%	80.4%
Net profit ⁽³⁾	7	63	114	1,616.8%	81.9%
Net profit margin (%) ^(3/1)	1.2%	7.9%	12.1%		
EBITDA ⁽⁴⁾	102	165	237	131.5%	43.4%
EBITDA margin (%) ^(4/1)	18.3%	20.9%	25.1%		
Investments	128	142	156	21.9%	9.9%
Number of shares (units)	422,472,568	422,472,568	566,032,763		
Profit per share (R\$)	0.0156	0.1489	0.2017		
Average exchange rate (Real / US\$) _{PTAX800}	1.8000	1.6967	1.6673	-7.4%	-1.7%

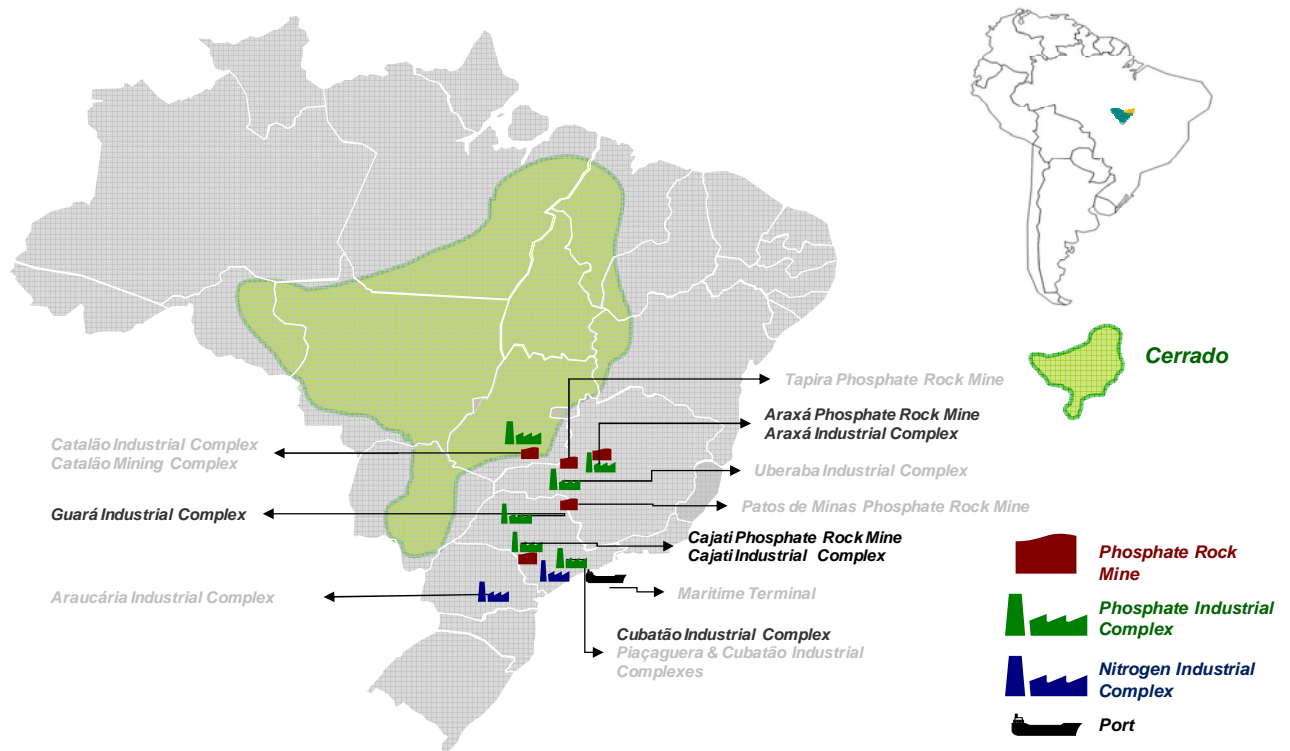
Incorporation of Vale Fosfatados took effect as of February 1st; therefore the accounting statements exclude figures from January. The pro-forma unaudited data reflect:

- Inclusion of the Vale Fosfatados results from January 2011 (actual 1Q11).
- The data for 1Q10 as though Vale Fertilizantes and Vale Fosfatados had been operating jointly since January 2010 (pro-forma 1Q10).

Selected Financial Indicators (pro-forma) *			
R\$ million	1Q10 pro-forma	1Q11 pro-forma	1Q11 Actual
		(A)	(B)
Operating revenues	929	1,178	1,065
Net operating revenue ⁽¹⁾	861	1,036	946
Operating profit (EBIT) ⁽²⁾	23	111	114
EBIT margin (%) ^(2/1)	2.5%	10.7%	12.0%
Net financial income	-5	32	28
Net profit ⁽³⁾	18	115	114
Net profit margin (%) ^(3/1)	1.9%	9.8%	12.1%
EBITDA ⁽⁴⁾	119	245	237
EBITDA margin (%) ^(4/1)	12.8%	23.6%	25.1%

(*) unaudited data

▼ New operations



- Phosphate rock mine and industrial complex in Araxá (MG);

Integrated mining and chemicals complex with production capability for: 1.65 Mtpy of phosphate rock; 0.69 ktpy of sulfuric acid and 1.2 ktpy of granulated SSP. The phosphate rock mine has reserves of 155.9 Million tons, average content of 11.6% P₂O₅ and a 16 year lifetime estimate.
- Phosphate rock mine and industrial complex in Cajati (SP);

Integrated mining and chemicals complex with production capability for: 0.55 Mtpy of phosphate rock; 0.66 ktpy of sulfuric acid, 0.22 ktpy of phosphoric acid and 0.65 ktpy of dicalcium phosphate. The phosphate rock mine has reserves of 130.5 Million tons, average content of 5.2% P₂O₅ and a 24 year lifetime estimate.
- Industrial complex in Cubatão (SP);

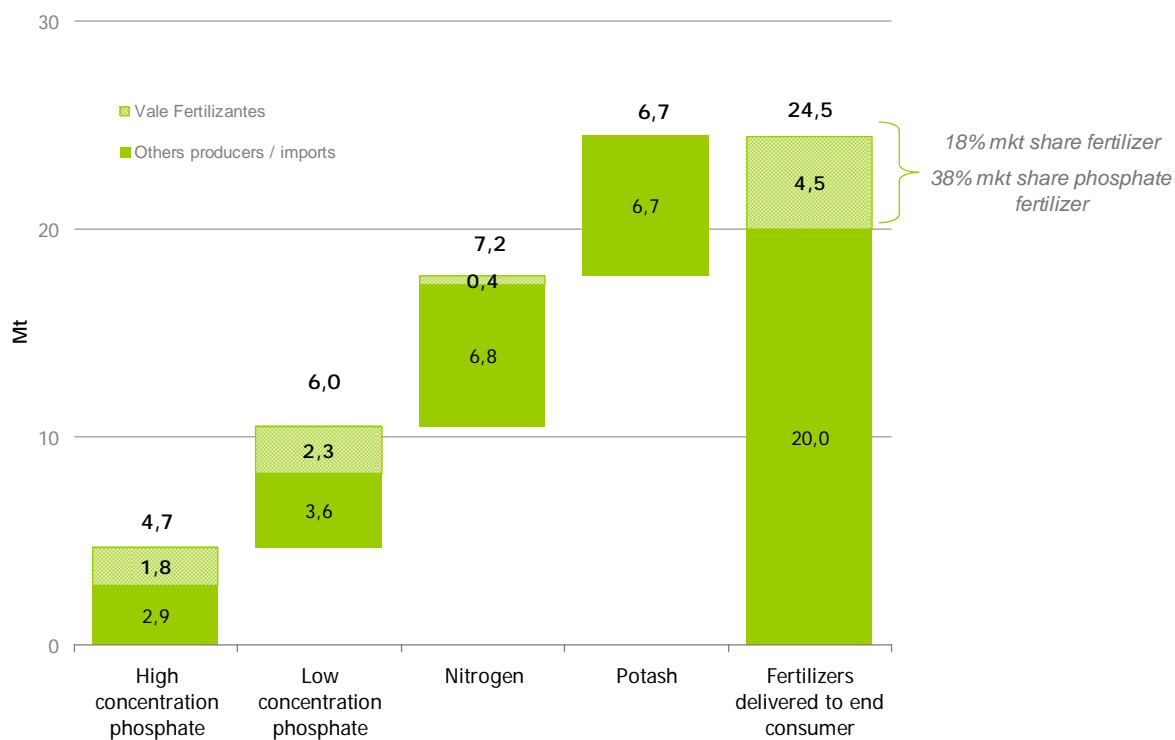
Industrial complex with production capability for: 0.33 ktpy of sulfuric acid and 0.56 ktpy of granulated SSP, located less than 500 meters from the Vale Fertilizantes Piaçaguera industrial complex and the Piaçaguera and Cubatão complexes.
- Industrial complex in Guará (SP);

Industrial complex with production capability of 0.37 ktpy of granulated SSP.

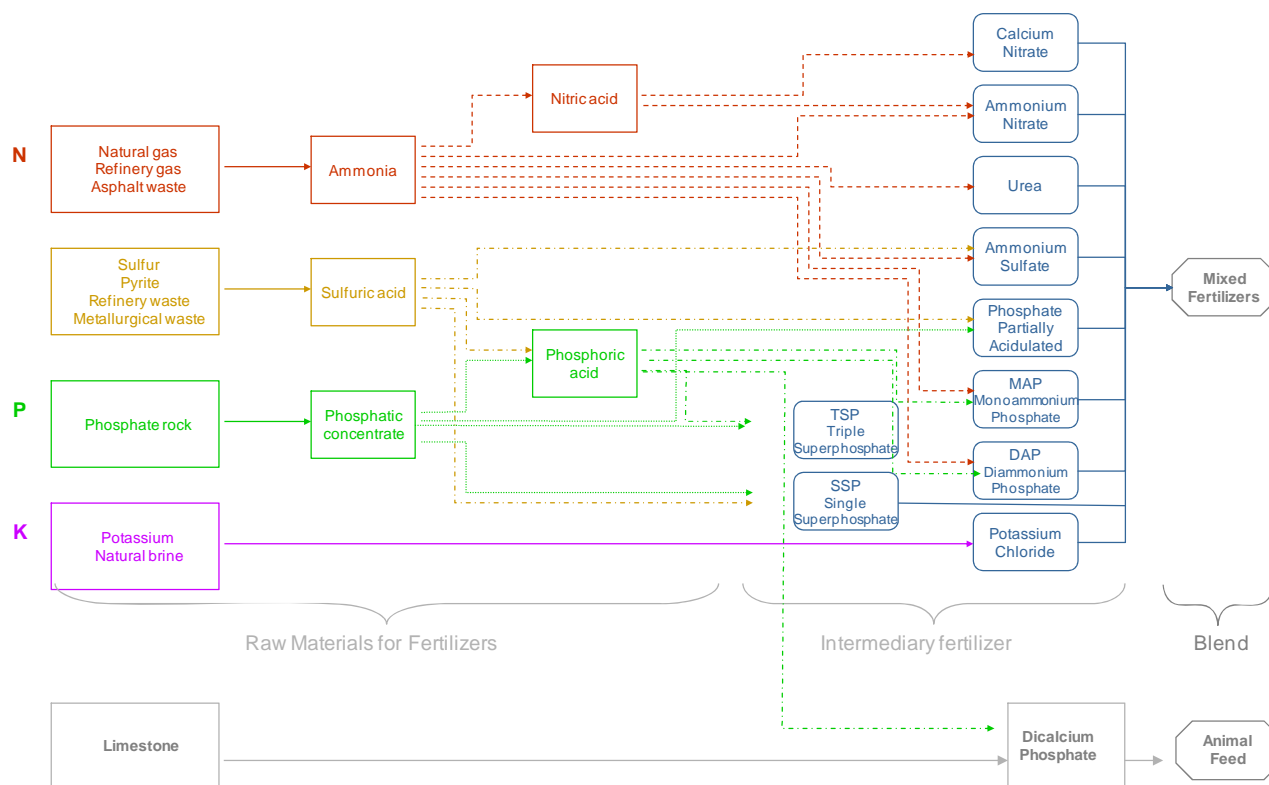
Market coverage

By incorporating Vale Fosfatados, Vale Fertilizantes' market share rose to almost 40% of the domestic phosphate fertilizer market, as shown in the graph demonstrating 2010 pro-forma sales volumes for both companies. Market share is 18% taking into account the 24.5 million tons consumed as fertilizers in 2010.

Fertilizers delivered to end consumer in Brazil (Mt/year) – (pro-forma data)



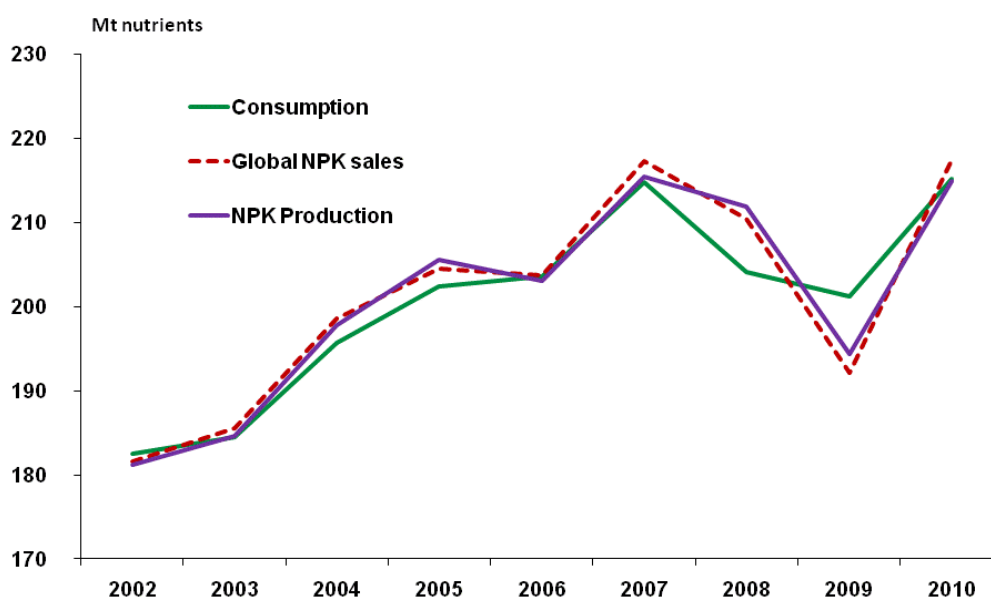
Source: Anda & Vale Fertilizantes



Business outlook

2011 began with strong ongoing demand for fertilizers on the domestic and international markets. Continuing demand strength was driven by high prices for agricultural commodities, increasing farmer profits and pushing up demand and prices for consumables. Very low inventories for all three nutrients reflect activity on the agricultural market, as fertilizer usage increases to boost crop productivity.

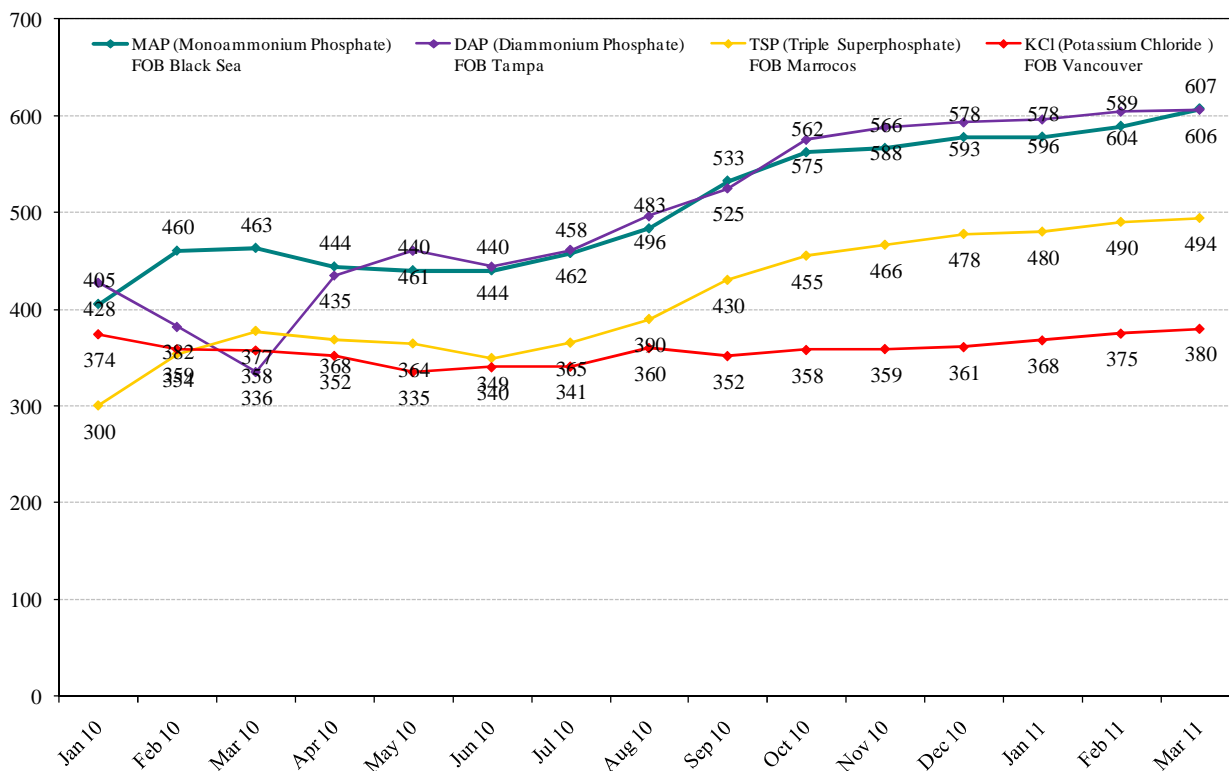
Global Fertilizer Supplies: 2002 – 2010



Source: IFA Production and International Trade Service, 2010,

The core raw materials for phosphate product manufacturing also faced price increases. Ammonia and sulfur costs were significantly up on the previous quarter (8% and 21%, respectively), offsetting some of the gains from higher sales prices. Ammonia prices on the international market rose around \$50/ton during the quarter, with estimated prices of up to \$550 CFR Tampa for the coming months. In the second half of the year, it is our belief that production from the recently concluded ammonia plant in Ma'aden (Saudi Arabia) will have a negative impact on prices.

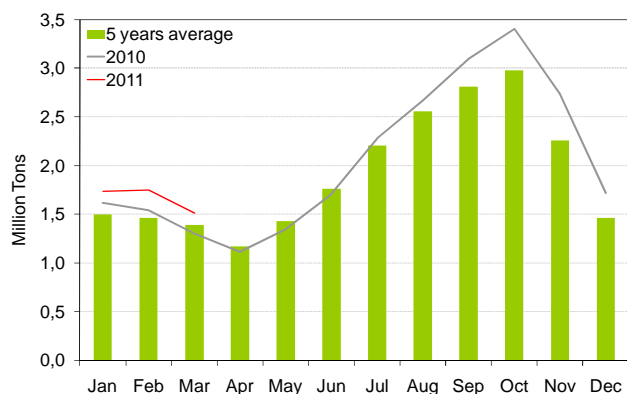
Average Fertilizer Prices – US\$ / ton



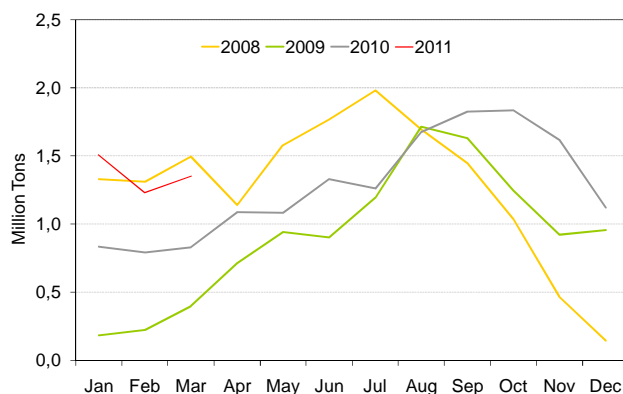
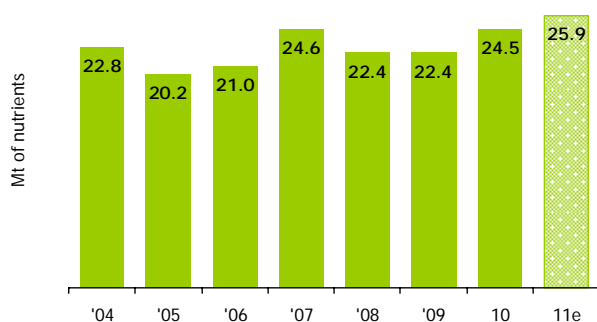
Source: Fertilizer Week

Domestic market

Fertilizer deliveries to end consumers rose 12% on the first quarter of 2010. Total consumption of 5 Million tons indicates that farmers have brought forward purchases, benefiting from the positive swap ratio between grain prices and fertilizers to place bigger orders and offset the seasonal factor which usually drives down sales during the first half of the year. The graphs for fertilizer sales and imports demonstrate the higher volumes from the first quarter of 2011, exceeding not only last year's results but also the five-year average.

Fertilizer Sales in Brazil (Mt)

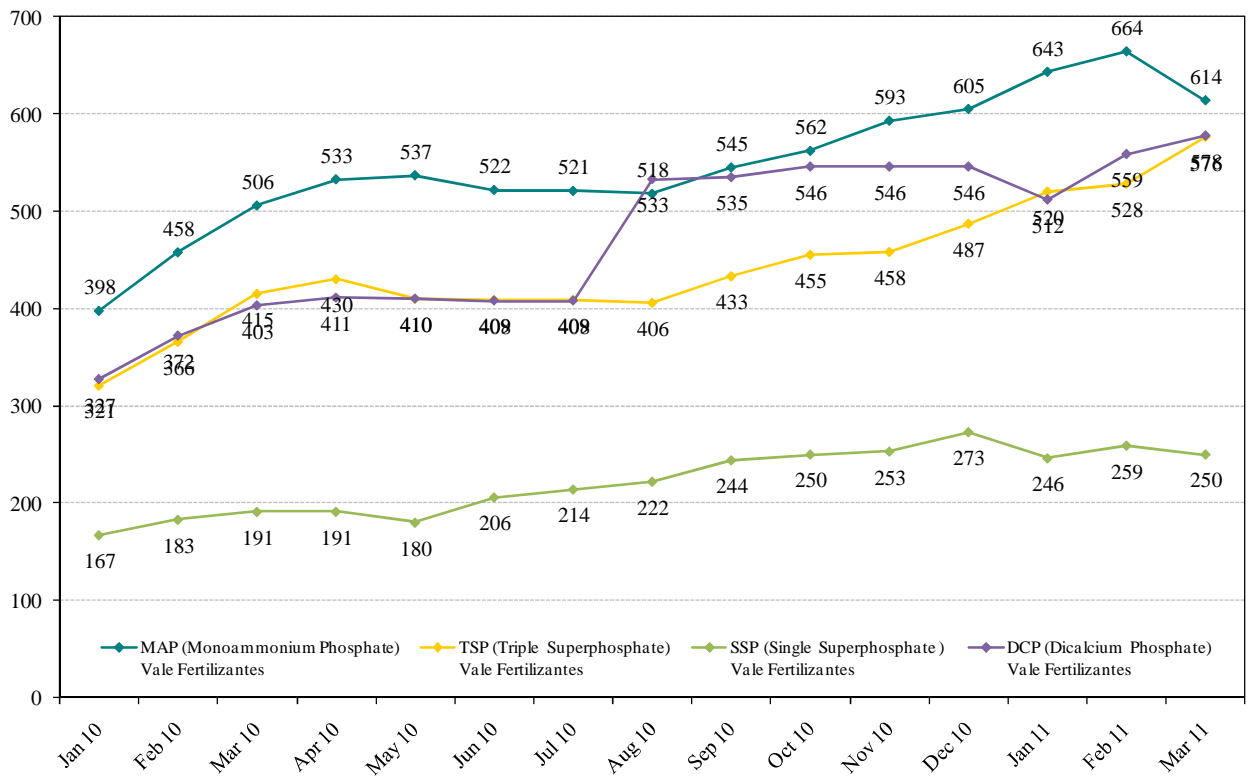
Source: ANDA

Fertilizer Imports in Brazil (Mt)**Fertilizers delivered to end consumer in Brazil (Mt/year)
Phosphate, nitrogen and potash**

Source: IFA

Vale Fertilizantes has also been following international price increases, demonstrated by rising price levels over the last several months. For example, average MAP prices in 2011 were \$640/ton, 9% up on the \$587/ton registered during the fourth quarter of 2010. Dicalcium phosphate prices also made strong gains, rising around 10% in the first quarter of the year.

Average Vale Fertilizantes's prices for MAP, TSP SSP e DCP – US\$ / ton (*)



Source: Vale Fertilizantes S.A.

(*) net prices (excluded taxes and freight)

Further details on factors affecting our results are examined in the following topics.

▼ Revenues

Net operating revenues totaled 946 million BRL in 1Q11, 19.4% up on 4Q10 revenues and 69.4% higher year on year. This increase was based on:

- rising sales prices during the period. Prices for high concentration phosphate fertilizers were up in 1Q11 compared with the preceding quarter (MAP 9% higher on average and TSP 16% higher on average);
- significant increase in revenues for products for the chemical industry: 180 million BRL for 1Q11 is 26% up on the 143 million BRL registered in 4Q10 and represents a 40% increase on the 128 million BRL posted in 1Q10;
- higher total sales volume following inclusion of 389 thousand tons of Single Superphosphate (SSP) and 100 thousand tons of Dicalcium Phosphate (DCP) in the portfolio;
- on the other hand, sales volumes of high concentration phosphate fell compared to previous quarters (which registered higher sales because of bigger inventories throughout 2010) and the BRL gained in value against the dollar during this period.

Composition of Net Operating Revenues						
R\$ million	1Q10	%	4Q10	%	1Q11	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)
Fertilizers	408	73%	594	75%	634	67%
Phosphate products – high concentration	313	56%	444	56%	350	37%
Phosphate products – low concentration	6	1%	40	5%	189	20%
Nitrogenous products	89	16%	111	14%	95	10%
Chemicals	128	23%	143	18%	180	19%
Animal Feed – Dicalcium Phosphate	6	1%	16	2%	113	12%
Services and Others	17	3%	40	5%	19	2%
Total	558	100%	792	100%	946	100%

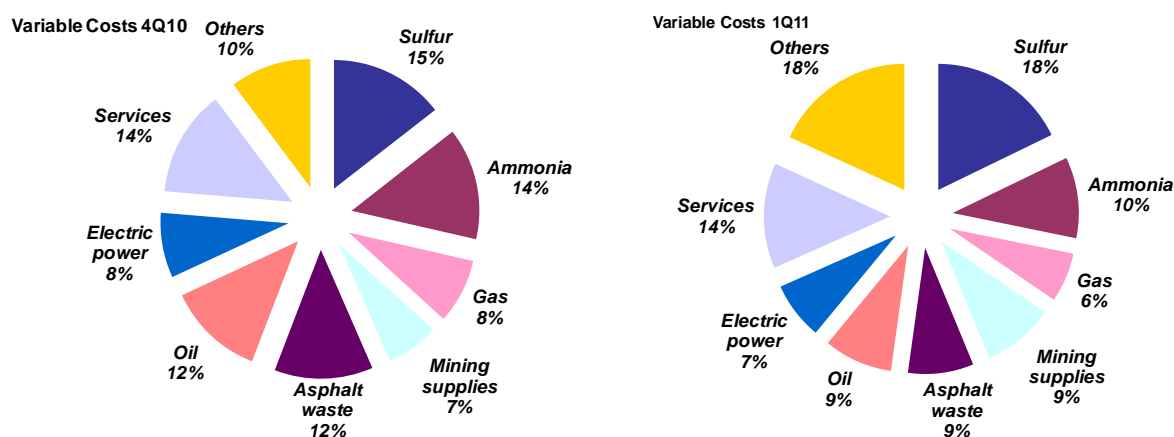
▼ Costs

The cost of goods sold (CGS) in 1Q11 was up 18.7% on 4Q10 and 51.4% up on 1Q10. This increase – alongside rising revenues – is based on incorporation of the new units and subsequent higher sales volumes. However, a percentage analysis reveals the positive effect on Ebitda and margins: the 18.7% increase in CGS (1Q11 compared with 4Q10) was lower than the 22.1% increase in total sales volume – revealing that costs did not increase in the same proportion as sales.

Cost of Goods Sold (CGS)					
R\$ million	1Q10	4Q10	1Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
CGS	513	655	777	51.4%	18.7%
CGS without depreciation	417	571	654	56.7%	14.5%

Therefore, it is worth keeping an eye on price increases for sulfur and ammonia which will affect our operations production costs and CGS. Average sulfur prices in US dollars rose 21% on the preceding quarter and 125% year on year. On the same basis, ammonia rose 8% and 36% compared with both periods. The percentages in BRL are even higher given the currency's rising value against the dollar.

The following data represent variable production costs, representing around 72% of total costs. The increasing relevance of sulfur in 1Q11 is linked to its rising price on the international market, while the drop in the percentage of ammonia – moving in the opposite direction to its price – follows inclusion of DCP and SSP production costs – which represent a significant component of total production volumes and do not require ammonia.



✔ Operating profit, Net profit and Cash Flow

Operating profits measured by Ebit were 114 million BRL in 1Q11, 40% up on the 81 million BRL registered in 4Q10 and even higher than the 6 million BRL registered in 1Q10. This increase reflects the positive impact of rising sales and higher average prices. Operating margins were 12% in 1Q11, 1.7 percentage points higher than the 4Q10 margin of 10.3% and around 11 percentage points up year on year, which was 1.1%.

Financial revenues totaled 28 million BRL in 1Q11, 80.4% up on 4Q10 and a bounce back from the negative 5 million BRL recorded in 1Q10.

Net profit reflected the foregoing results, rising 82% over the quarter from 63 million BRL in 4Q10 to 114 million BRL in 1Q11. Net profit margins were 12.1% in 1Q11, up on the 7.9% from 4Q10 and 1.2% from 1Q10.

Cash flow, as measured by Ebitda (earnings before interest, tax, depreciation and amortization), was 237 million BRL in 1Q11, 43.4% and 131.5% up on 4Q10 and 1Q10 respectively. This growth resulted in Ebitda margins of 25.1% in 1Q11, up on the 20.9% from 4Q10 and 18.3 % from 1Q10.

EBITDA					
<i>R\$ million</i>	1Q10	4Q10	1Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Net operating revenue	558	792	946	69.4%	19.4%
CGS	-513	-655	-777	51.4%	18.7%
Commercial and administrative costs	-15	-27	-30	101.0%	13.4%
Other operating expenses	-23	-29	-25	6.6%	-16.6%
Operating profit (EBIT)	6	81	114	1,680.7%	39.5%
EBIT margin (%)	1.1%	10.3%	12.0%		
Depreciation, amortization and exhaustion	96	84	123	28.6%	47.1%
Net profit	7	63	114	1,616.8%	81.9%
Net profit margin (%)	1.2%	7.9%	12.1%		
EBITDA	102	165	237	131.5%	43.4%
EBITDA margin (%)	18.3%	20.9%	25.1%		

▼ Investments

In 1Q11, Vale Fertilizantes invested 156 million BRL, 10% up on the 142 million BRL invested in the previous quarter and 22% higher year on year. 73% of all investment was directed towards CAPEX projects with a view to increasing production capacity and totaled 114 million BRL, split among the main projects listed below:

- Phase III Project in Uberaba (MG);

The phase III expansion project in Uberaba (MG) is now in its final phase, receiving 73.9 million BRL in 1Q11. As of October this year, this expansion will increase MAP (Monoammonium Phosphate) and TSP (Triple Superphosphate) production capacity at the Uberaba complex from 415 ktpy (as a production alternative now that the MAP unit has the flexibility to granular TSP as well) and increase phosphoric acid production capacity by 280 ktpy and sulfuric acid production by 678 ktpy.

- Salitre Project in Patrocínio (MG);

The Salitre project, the company's biggest capital investment, received 33.6 million BRL in 1Q11. With production scheduled for 2014, the project is aiming to increase annual production capacity by 2.2 Mtpy of phosphate rock, 0.6 Mtpy of phosphoric acid and around 1.35 Mtpy of MAP and TSP. The project involves opening a new phosphate rock mine in Serra de Salitre (MG) and building an industrial chemicals complex to produce sulfuric and phosphoric acid, MAP and TSP in Patrocínio (MG). Total proven and probable reserves exceed 200 Mtpy with a content of 11.4% P₂O₅, representing at least 19 years' production at forecast volumes. As part of the environmental licensing process, the mining unit obtained its Installation License in May 2010 and the industrial unit obtained its Preliminary License in February 2010. Engineering surveys were concluded in 2010 and underwent maturity assessment, obtaining best practices approval from Independent Project Analysis, Inc. (IPA). The project will be submitted to the board for approval in the first half of 2011.

- ARLA Project in Araucária (PR);

The ARLA project received 6.7 million BRL in investments during 1Q11. The project includes transforming the Araucária (PR) unit into a "flex" plant, so that it can produce urea for the chemical, livestock, fertilizer and automotive industries at the same time (ARLA 32). The "new" high added value nitrogen product, or the high purity urea solution (Automotive Liquid Reduction Agent – ARLA) will be used in a specific niche of the car market, mixing the solution with diesel in order to mitigate nitrogen oxide emissions from diesel vehicles. From 2012, Brazil will follow global trends towards adopting new international vehicle emissions standards and ARLA is a promising alternative for achieving these reductions. The project is forecast to produce in excess of 200 ktpy of liquid urea annually, growing gradually as fleet renewal drives product

demand and the project will be capable of fulfilling 60% of Brazilian market demand. Production will not result in increased capacity, as the project will direct a portion of current volumes to this niche market.

- New nitric acid plant in Cubatão (SP);

The new nitric acid plant investments began in March 2011. The new nitric acid plant will increase daily production of nitric acid (800 tons), replacing the current unit at the Piaçaguera (SP) industrial complex, which has a daily capacity of 220 tons. Additional nitric acid production capacity will support higher demand for production and sale of ammonium nitrate at the Piaçaguera (SP) industrial complex. The base project is scheduled for conclusion in November 2011.

In addition to the foregoing capital investments, investments to improve and replace assets, for sustainable development and in research and development came to 28.8 million BRL, 10.3 million BRL and 0.7 million BRL respectively.

✓ Production and Sales Indicators

In 1Q11, 835 thousand tons of phosphate fertilizers and 304 thousand tons of nitrogen products were sold, including fertilizers, animal feed products and industrial chemical products. Analyzing each group of products, we noted that:

- there was an 26.4% drop in the volume of high concentration phosphate sales in 1Q11 compared with 4Q10 and an 12.9% drop year on year. However, production volume rose 12.6% in 1Q11 compared with 4Q10 and 5.4% year on year, revealing that additional sales in 2010 were based on higher than current inventories;
- low concentration phosphate sales volume was influenced by a significant increase in SSP in the Vale Fertilizantes product portfolio. By incorporating two-month sales in the quarter, SSP sales volumes rose from 1 thousand ton in 1Q10 and 26 thousand tons in 4Q10 to 389 thousand tons in 1Q11. Likewise, production volume rose from 2 thousand tons in 1Q10 and 41 thousand tons in 4Q10 to 523 thousand tons in 1Q11;
- sales volumes of nitrogen products, including fertilizers and chemicals, dropped 14.6% in 1Q11 compared with 4Q10 and 5.9% year on year. Like high concentration phosphate products, production volumes rose 1% on 4Q10 and 2.3% year on year, also registering increasing inventories to meet sales over the coming quarters;
- also following incorporation of the new units, the animal feed business grew in importance as part of the Vale Fertilizantes portfolio, registering 100 thousand tons of sales in 1Q11 and 151 thousand tons of production during the same quarter.

Sales Volumes of Principal Products					
Thousand ton	1Q10	4Q10	1Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Phosphates – High Concentration	419	496	365	-12,9%	-26,4%
Phosphoric acid	5	9	5	-7,2%	-48,4%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	276	305	234	-15,1%	-23,2%
TSP (Triple superphosphate)	138	182	126	-8,8%	-30,8%
Phosphates – Low Concentration	16	81	471	2,843,8%	481,5%
Phosphate rock	4	44	41	921,3%	-7,2%
SSP (Single superphosphate)	1	26	389	38,771,7%	1,395,1%
Sulfuric acid	11	11	41	272,7%	272,7%
Nitrogen	323	356	304	-5,9%	-14,6%
Nitric Acid	23	28	27	17,4%	-3,6%
Ammonia	51	57	41	-19,6%	-28,1%
Ammonia Nitrate	104	126	104	0,0%	-17,5%
Urea	145	145	132	-9,0%	-9,0%
Animal Feed – Dicalcium Phosphate	0	0	100	-	-
Total	758	933	1,240	63,6%	32,9%

Production Volumes of Principal Products					
Thousand ton	1Q10	4Q10	1Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Phosphates – High Concentration	644	603	679	5,4%	12,6%
Phosphoric acid	204	196	236	15,7%	20,4%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	239	245	210	-12,1%	-14,3%
TSP (Triple superphosphate)	201	162	233	15,9%	43,8%
Phosphates – Low Concentration	607	766	1,671	175,5%	118,3%
Phosphate rock	605	725	1,148	89,7%	58,3%
SSP (Single superphosphate)	2	41	523	33,011,7%	1,184,5%
Nitrogen	514	521	526	2,3%	1,0%
Nitric Acid	111	120	107	-3,6%	-10,8%
Ammonia	148	140	157	6,1%	12,1%
Ammonia Nitrate	111	115	103	-7,2%	-10,4%
Urea	144	146	159	10,4%	8,9%
Animal Feed – Dicalcium Phosphate	0	0	151	-	-
Total	1,765	1,890	3,027	71,5%	60,2%

Analysis of pro-forma sales figures in the following table (1Q10 pro-forma v. 1Q11 pro-forma) reveals an increase in total sales volumes compared with 1Q10. The higher volume of low concentration phosphate products (mainly SSP) was the main driver behind this change and was based on higher production volumes as well as lower inventories at the end of the period. Low levels of high concentration phosphate products in 1Q11, compared with the same period in 2010, was driven by inventory consumption – in 2010 – which resulted in sales volumes exceeding production volumes, which are also higher than figures registered for the preceding quarters.

Sales Volumes Pro-Forma *			
<i>Thousand ton</i>	1Q10 pro-forma	1Q11 pro-forma	1Q11 Actual
Phosphates – High Concentration	399	358	365
Phosphoric acid	4	3	5
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	276	234	234
TSP (Triple superphosphate)	119	121	126
Phosphates – Low Concentration	458	611	471
Phosphate rock	4	30	41
SSP (Single superphosphate)	415	532	389
Sulfuric acid	39	49	41
Nitrogen	309	300	304
Nitric Acid	23	27	27
Ammonia	37	37	41
Ammonia Nitrate	104	104	104
Urea	145	132	132
Animal Feed – Dicalcium Phosphate	137	151	100
Total	1,303	1,420	1,240

(*) *unaudited data*

▼ Accounting information

Statement of Results			
<i>R\$ million</i>	1Q10	4Q10	1Q11
Gross operating income of sales and/or services	602	869	1,065
Gross income taxes/deductions	(44)	(77)	(119)
Sales and/or services net operating income	558	792	946
Cost of goods sold and/or services	(513)	(655)	(777)
Gross profit	45	137	168
Gross margin (%)	8,1%	17,3%	17,8%
Operating expenses/income	(39)	(56)	(55)
Sales	(2)	(5)	(6)
General and Administrative	(13)	(22)	(24)
Other expenses/operating, net incomes	(23)	(29)	(25)
Operating profit before financial result	6	81	114
Net financial result	(5)	15	28
Operating profit	1	97	141
Provision for income tax and social contribution	(9)	(49)	(25)
Deferred income tax	14	15	(2)
Net profit	7	63	114
Number of shares (units)	422,472,568	422,472,568	566,032,763
Profit per share (R\$)	0.0156	0.1489	0.2017

Balance Sheet – Consolidated		
<i>R\$ million</i>	4Q10	1Q11
Asset		
Working	1,191	1,875
Long term receivables	561	583
Permanent	4,138	6,493
Total	5,891	8,951
Liabilities		
Working	995	1,419
Long term liability	1,336	1,419
Others	0	0
Net equity		
Capital stock	1,000	3,519
Revaluation reserves	41	0
Profit reserves	943	876
Valuation adjustments	1,576	1,568
Revaluation of reserve		1
Asset Valuation Adjustment		34
Period net income		114
Total	5,891	8,951

Cash Flow		
<i>R\$ million</i>	1Q10	1Q11
Cash flows from operations	209	133
Net profit for the period	7	114
Depreciation, amortization and depletion	93	134
Provision for income tax and social contribution over gross profit	0	27
Net financial expenses and monetary and currency variations	23	(3)
Working assets	(43)	(4)
Provision for contingencies	6	0
Adjustment at present value, Law 11.638/07	(1)	1
Post-employment benefits to employees	7	5
Receivables reduction/(increase)	24	(87)
(Increase) in recoverable taxes	(42)	(13)
Stock reduction	25	(74)
Reduction/(increase) of other assets	50	(6)
Increase/(reduction) in the number of suppliers	34	24
Increase/(reduction) of paid and provisioned expenses	1	(22)
Income Tax e CSLL paid	0	(0)
(Reduction) of other assets	25	37
Net resources from operating activities		
Cash flow from investment activities	(128)	(156)
Permanent asset acquisitions	(128)	(156)
Net resources used in the investment activities		
Cash flow from financing activities	(68)	129
Payment of loans	(105)	(24)
Interest paid on loans	(1)	(4)
Loans contracted	38	38
Increase (Reduction) in cash and equivalents	13	107
Cash and equivalents initial balance	230	500
Cash and equivalents final balance	243	606

This press release may include declarations about Vale Fertilizantes expectations regarding future events or results. All declarations based on future expectations rather than historical facts are subject to various risks and uncertainties. Vale Fertilizantes cannot guarantee that such declarations will prove to be correct. These risks and uncertainties include factors relating to the following: (a) the global economy, (b) capital markets. To obtain further information on factors which may give rise to results different from those forecast by Vale Fertilizantes, please consult the reports filed with the Brazilian Securities and Exchange Commission (Comissão de Valores Mobiliários – CVM).